



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS EXATAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ**

JOSÉ ELIONALDO FERREIRA EZEQUIEL

**A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)
NO MUNICÍPIO DE DESTERRO - PB**

**PATOS - PB
2014**

JOSÉ ELIONALDO FERREIRA EZEQUIEL

**A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)
NO MUNICÍPIO DE DESTERRO - PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Ciências Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB- Campus VII) como requisito comprobatório da obtenção do título de Licenciatura Plena em Ciências Exatas, com habilitação em matemática.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo

PATOS - PB
2014

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

E99e Ezequiel, José Elionaldo Ferreira.
A Educação Matemática na EJA (Educação de Jovens e Adultos) no Município de Desterro - PB [manuscrito] / José Elionaldo Ferreira Ezequiel. - 2014.
57 f. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Exatas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2014.

“Orientação: Profa. Msc. Ruth Brito de Figueiredo Melo, Coordenação de Ciências Exatas”.

1. Educação Matemática. 2. EJA. 3. Ensino-Aprendizagem.
I. Título.

21. ed. CDD 372.7

JOSÉ ELIONALDO FERREIRA EZEQUIEL

**A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS)
NO MUNICÍPIO DE DESTERRO - PB**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Exatas do curso de Licenciatura Plena em Ciências Exatas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB- Campus VII) como requisito comprobatório da obtenção do título de Licenciatura Plena em Ciências Exatas, com habilitação em matemática.

Aprovada em ___/___/2014

Prof^a. Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo / UEPB
Orientadora

Prof^a. Syana Monteiro de Alencar Ramos / UEPB
Examinadora

Prof^a. Taciana Araújo de Souza / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

Aos meus pais: Valdemar Ezequiel de
Medeiros e principalmente a minha mãe,
Maria do Socorro Ferreira, pela
confiança depositada em mim,
dedicação, companheirismo,
honestidade e ombro amigo nos
momentos difíceis em que mais precisei,
DEDICO.

“A educação enfrenta em geral grandes problemas. O que considero mais, e que afeta particularmente a educação matemática de hoje, é a maneira deficiente como se forma o professor”.
(Ubiratan D’Ambrósio)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha existência, saúde, fé, e está comigo em todos os momentos de minha vida.

À minha orientadora, Prof^a. Ms. Ruth Brito de Figueiredo Melo, por ter me acolhido como orientando, e por toda a ajuda, confiança e dedicação que depositou em mim.

À banca examinadora composta pela prof^a. Taciana Araújo de Souza e a prof^a. Syana Monteiro de Alencar Ramos, por terem participado e contribuído com a leitura e realização desse trabalho.

À professora Diana que me ajudou com as correções ortográficas e gramaticais.

Aos atuais e ex-professores do curso de Licenciatura Plena em Ciências Exatas que durante estes quatro anos, nas suas disciplinas compartilharam vários conhecimentos, contribuições e experiências de vida. Agradeço aos professores: Rhodolfo, Soraia, Luciano, Alcides, Marcelo, Edilene, Irenaldo, Lidiani, Adriane, Socorro Guedes, Francisca Wilma.

À secretária do curso de Ciências Exatas Ana Lucia, pela sua paciência, responsabilidade e total apoio em atender os alunos.

Aos meus pais, Valdemar Ezequiel e Maria do Socorro, irmãos e irmãs pelo apoio e por acreditar no meu esforço. Agradeço especialmente a minha mãe, pela mulher batalhadora, amigável, e amável que você é com seus filhos.

Ao meu amor Elizangela Mendonça, por sempre me motivar a estudar, e me dar força nas horas difíceis.

Aos meus ex-professores da escola E.E.F.M Gertrudes Leite, no qual alguns atualmente são meus colegas de trabalho.

Aos meus colegas de classe, pelo compartilhamento das informações, amizades, companheirismo, e as inesquecíveis brincadeiras que tornou a nossa caminhada divertida e maravilhosa.

Aos meus amigos Djair, Alan e Anderson; amigas, Lúcia Campos, Crislainy Silva e Laudénice, que em alguns momentos da minha vida mostraram ser pessoas verdadeiras.

Aos meus alunos, principalmente os alunos da EJA, 1º, 2º e 3º ano, que me emocionaram bastante com suas histórias de vidas, e o gosto para estudar. Enfim, agradeço a todos que contribuíram de alguma forma, para que esse momento chegasse a se realizar.

RESUMO

Observa-se que boa parte dos alunos da EJA (Educação de jovens e Adultos) considera a Matemática bastante difícil em relação às outras disciplinas, diante disso, o objetivo principal desta pesquisa, foi detectar as dificuldades enfrentadas na Educação Matemática na EJA. O referencial teórico utilizado foi com base nos principais teóricos como: D'Ambrósio (1993 e 1996), Flemming (2005) e Chagas (2004), sobre a Educação Matemática; Balsanelli (2012), Ferrari (2005) e Brasil (2006), sobre a EJA; Fonseca (2007) e Brasil (2002b), sobre a Educação Matemática e EJA e Lima (2010), Brasil (2002a) e Freire (1987), sobre Paulo Freire e a EJA. A pesquisa foi dividida em duas etapas que se constituíram na aplicação de questionários a professora e aos alunos da EJA do Ensino Médio de uma escola pública Estadual em Desterro – PB. A metodologia utilizada tratou-se de uma pesquisa exploratória de campo, com análise qualitativa e quantitativa, dos dados obtidos. Os resultados mostrados, indicaram que as principais dificuldades enfrentadas no ensino da Matemática na EJA são: a falta de material didático, o trabalho excessivo dos alunos não restando tempo para estudar, a falta de formação específica do professor para atuar na EJA, falta de infraestrutura, incentivo e apoio a essa modalidade de ensino e outras dificuldades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave – Educação Matemática; EJA; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

It is observed that good part of the students of EJA (Education of Youth and Adults) considers the mathematic quite difficult in relation to other disciplines, before addition, the objective main this research, was to detect the difficulties faced in Mathematics Education in EJA. The theoretical reference utilized was with based us principal theoretical as: D'Ambrósio (1993 and 1996), Flemming (2005) and Chagas (2004), about the Mathematics Education; Balsanelli (2012), Ferrari (2005) and Brasil (2006), about on EJA; Fonseca (2007) e Brasil (2002b), about the Mathematics Education and EJA and Lima (2010), Brasil (2002a) and Freire (1987), about Paulo Freire and EJA. The research was divided into two stages which consisted enforcement of questionnaires a teacher and students EJA of High School of a public school state in Desterro - PB. The methodology used, treated of a search exploratory of field, with analysis qualitative and quantitative, of data obtained. The results shown, indicated that the main difficulties faced at mathematics teaching in the EJA are: the lack of teaching material, work excessive of the pupils no remaining time to study, lack specific teacher training to act in the EJA, lack of infrastructure, incentive and support to this mode of teaching and other difficulties related to process teaching-learning.

Keywords - Math Education; EJA; teaching-learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Idade dos alunos da pesquisa.....	28
Tabela 2 – Identificação dos alunos da pesquisa por sexo	28
Tabela 3 – Motivo pelo qual os alunos estão estudando na EJA.....	33
Tabela 4 – Gosto dos alunos pela Matemática	33
Tabela 5 – Alunos que trabalham durante o dia	34
Tabela 6 – Aula da professora de Matemática	34
Tabela 7 – Tempo de permanência dos alunos na EJA	34
Tabela 8 – Tipos de aulas de Matemática que os alunos assistem com maior frequência	35
Tabela 9 – Motivo pelo qual os alunos desistiram dos estudos.....	36
Tabela 10 – Objetivo que os alunos desejam alcançar na EJA	37
Tabela 11 – Gosto dos alunos pelas aulas de Matemática.....	37
Tabela 12 – Alunos que se arrepende por não ter continuado com os estudos na infância.....	38
Tabela 13 – Opiniões dos alunos sobre a melhoria nas aulas de Matemática na EJA	38
Tabela 14 – Preocupação da professora com o repasse dos conteúdos matemáticos.....	39
Tabela 15 – Distribuição da escola de livros do Ensino Médio para a EJA.....	39
Tabela 16 – Dificuldades dos alunos em assimilar os conteúdos matemáticos.....	40
Tabela 17 – Tempo em que os alunos passaram fora da escola	40
Tabela 18 – Motivos que levaram os alunos a ingressarem na escola	41
Tabela 19 – Importância dos conhecimentos matemáticos pelos alunos no retorno a escola ..	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EaD – Educação a Distância

ISEB – Instituto Superior de Estudos Brasileiros

LDB/EN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação e Cultura

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SBEM – Sociedade Brasileira de Educação Matemática

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	13
3 UM BREVE HISTÓRICO DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) NO BRASIL	18
3.1 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EJA	22
4 PAULO FREIRE E A EJA	25
5 METODOLOGIA.....	28
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	30
6.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA 1ª ETAPA.....	30
6.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA 2ª ETAPA.....	32
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	47
Apêndice A – Questionário aplicado aos alunos da EJA do Ensino Médio	48
Apêndice B – Questionário aplicado à professora de Matemática da EJA.....	50
Apêndice C – Tabela de dados coletados dos alunos da EJA em relação ao ensino da Matemática	52
Apêndice D – Fotos da pesquisa.....	55

1 INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem da Educação Matemática no município de Desterro - PB na modalidade EJA recentemente vem-se mostrando deficiente. São vários os motivos que causam essa deficiência tais como: evasão dos alunos das salas de aulas, a baixa autoestima, desmotivação, falta de materiais didáticos, falta de incentivo, entre outros. Outros motivos não citados também torna a EJA cada vez mais precária, principalmente no ensino da Matemática.

Os alunos da EJA além de estudantes, em sua maioria, já assumem grandes responsabilidades no tocante ao provimento da renda familiar, e por isso possuem uma intensa jornada de trabalho diária. Além disso, os jovens e adultos que se enquadram nesse tipo de ensino, são pessoas que tiveram, por algum motivo, sua trajetória estudantil interrompida e que procuram agora recuperar esse tempo. Para tanto, enfrentam uma série de dificuldades, uma vez que precisam superar as deficiências e dificuldades desencadeadas pelo tempo.

Diante disso, fez-se necessário no desenvolvimento desta pesquisa a busca dos entraves que vem acontecendo na EJA, conhecendo as dificuldades e a partir daí buscar a melhora qualitativa do ensino através de novas propostas didáticas, metodológicas, dinâmicas, práticas e incentivos para esta modalidade de ensino. Além disso, procurar entender os professores e suas opiniões e reflexões relacionadas ao ensino da Matemática.

Muitas vezes os jovens e adultos utilizam a matemática no seu cotidiano, mas não conseguem relacioná-la com os conteúdos matemáticos que são aprendidos na escola. Estas utilidades são indispensáveis no comércio, nos bancos, nos dados estatísticos, porcentagens, entre outras utilidades. Por isso, a Educação Matemática deve ser trabalhada de forma agradável para os educandos, envolvendo suas realidades e as experiências vividas no dia-a-dia, de forma contextualizada.

Apesar de muitas vezes a EJA não ser vista hoje por alguns professores como uma modalidade de ensino de boa qualidade, devido ao curto espaço de tempo que são ministradas as aulas, como também pela falta de recursos existentes, observou-se que, mesmo com essas dificuldades enfrentadas, existe um número de alunos que precisam dessa modalidade de ensino para prosseguirem em seus estudos.

Dentro deste contexto, o objetivo da nossa pesquisa foi mostrar as dificuldades no ensino da Matemática na EJA no município de Desterro – PB na escola E.E.F.M. Gertrudes Leite, bem como encontrar algumas possíveis soluções para o ensino-aprendizagem da

Matemática. Sendo assim, no presente trabalho, apresentamos no segundo capítulo algumas considerações importantes relacionadas à Educação Matemática, bem como citamos autores que contribuíram bastante para o desenvolvimento desse ramo da Matemática.

No terceiro capítulo, abordamos importantes relatos sobre a EJA e a Educação Matemática e EJA, onde foi possível mostrar a realidade dos jovens e adultos, e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no ensino da Matemática. No quarto capítulo, abordamos um pouco sobre a vida de Paulo Freire, bem como a importância de seu método para o desenvolvimento da Educação.

No quinto capítulo, apresentamos a metodologia utilizada na execução da pesquisa, no sexto capítulo, apresentamos a análise e discussão dos dados coletados. Finalizando abordamos as considerações finais da pesquisa.

2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Antes de começarmos a abordar teorias relacionadas à Educação Matemática, primeiro devemos saber qual é o conceito teórico que podemos dar a essa área da educação.

[...] podemos dizer que a educação matemática é uma área de estudos e pesquisas que possui sólidas bases na Educação e na Matemática, mas que também está contextualizada em ambientes interdisciplinares. Por este motivo, caracteriza-se como um campo de pesquisa amplo, que busca a melhoria do processo ensino-aprendizagem de Matemática (FLEMMING; LUZ e MELLO, 2005, p. 13).

Refletindo sobre o conceito mencionado, podemos então perceber que a Educação Matemática foca a questão do ensino, buscando novas metodologias e soluções para tornar o ensino da matemática satisfatória não só na matemática como também entre outras ciências. Reforçando este conceito, D'Ambrosio (1993, p.7) fala que a Educação Matemática pode ser considerada sendo “um ramo da Educação [...] ou como estudos de ensino e aprendizagem da Matemática”.

Conforme Flemming; Luz e Mello (2005) com a necessidade de fazer com que o ensino da matemática se tornasse interessante para os alunos e trouxesse melhorias em sala de aula, foi então implantada essa tendência no Brasil na década de 1950, onde ocorreram as primeiras discussões relacionadas à Educação Matemática, porém só ficou sendo válida no ano de 1988, ano da implantação da Sociedade Brasileira de Educação Matemática – SBEM, vindo a trazer importantes contribuições na área da Matemática.

A partir de então, a Educação Matemática está inteiramente ligada a Educação e especificamente a Matemática. D'Ambrosio (1996, p.68) conceitua essa “Educação como uma estratégia da sociedade para facilitar que cada indivíduo atinja o seu potencial e para estimular cada indivíduo a colaborar com outros em ações comuns na busca do bem comum”.

Assim, a Educação pode ser vista como uma maneira de tornar o indivíduo apto e capaz de conviver com os outros em uma sociedade, e que nessa sociedade ele possa obter bons frutos através do conhecimento e de seu desenvolvimento.

A questão do ensino relativo à Matemática é uma das principais barreiras preocupantes que a maioria dos professores enfrentam. Dentro deste contexto, Chagas (2004, p. 242), comenta que:

Muitas pesquisas têm mostrado que o ensino como um todo e, especialmente, da matemática, deve ser um processo compartilhado, logo depende profundamente do conhecimento do aluno sobre a importância do assunto que está em discussão, ou seja, de sua capacidade de atender as suas necessidades e expectativas e de lhe abrir alternativas para a melhoria da sua qualidade de vida.

Esse compartilhamento propicia maior entendimento e aproximação do aluno com o professor, pois mostra que ele entendeu o assunto expostos em sala, sabendo que no futuro aquilo irá lhe trazer bons resultados e terá certa aplicabilidade. Ao mesmo tempo, o aluno só consegue compartilhar suas dúvidas ou críticas sobre o assunto abordado pelo professor, se realmente ele conseguir relacionar o conhecimento matemático ao seu cotidiano, sendo esta uma questão bastante complicada e preocupante no ensino da Matemática.

A Matemática é vista hoje pelos os alunos, como uma disciplina de difícil compreensão em relação às demais disciplinas. Vários problemas no ensino da matemática podem estar relacionados a vários fatores. Alguns deles são: desmotivação dos educandos, falta de capacitações dos educadores (formação continuada na área), domínio de conteúdo do professor em sala, estrutura física das instituições, baixos salários, entre outros. A Matemática, no entanto, é entendida como uma ciência abstrata por maior parte dos discentes, e com essas dificuldades a torna temida em relação ao ensino.

Várias instituições de ensino ainda continuam com o ensino tradicional da matemática. Esse modelo tradicional faz com que o professor fique apenas preso ao livro didático e ao quadro-negro resolvendo questões, demonstrações de teoremas, exercícios, etc. Assim, os alunos não conseguem ficar independentes em sala de aula, e o único caminho que os restam para seguir é o hábito da memorização dos conteúdos. Segundo Chagas (2004, p. 243)

Essa postura do professor faz com que os educandos entendam o processo de estudo como sendo mera memorização, desestimulando, com isso, atividades mais elaboradas que envolvam raciocínio. Além disso, estes mesmos estudantes tornam-se excessivamente dependentes do professor e do livro didático, uma vez que seu principal objetivo dentro da instituição educacional é obter nota suficiente para serem aprovados.

Esse modelo tradicionalista acontece na maioria das escolas desde as séries iniciais até a universidade, contribuindo com que o ensino da matemática se torne um ensino mecanizado, ou seja, o professor só fala e explica aquilo que tem nos livros didáticos e os alunos fazem apenas o mesmo processo de reprodução, como se fossem instruídos apenas para fazer e repetir o que o educador determina.

O ensino tradicional da matemática é baseado em fórmulas, algoritmos, axiomas, teoremas, demonstrações, entre outros, onde as origens dos conceitos da matemática são pouco discutidas em sala de aula, apesar de ser uma das questões de grande importância da matemática e que inclui uma tendência bastante forte em Educação Matemática, que é a História da Matemática.

Para Flemming; Luz e Mello (2005), a História da Matemática permite a compreensão e ascensão do conhecimento da matemática possibilitando aos professores promover novas metodologias para facilitar o aumento do conhecimento dos educandos. Esse momento em que a história entra na matemática serve como fonte de inspiração para os alunos entenderem de fato como surgiram as teorias matemáticas e fórmulas apresentadas nos livros didáticos.

É importante ressaltar que além da História da Matemática existem várias outras tendências em Educação Matemática que o professor pode utilizar como suporte no ambiente escolar para facilitar suas práticas pedagógicas e entendimento dos alunos. Conforme Flemming; Luz e Mello (2005) essas tendências que se destacam atualmente são:

a) **Educação matemática crítica:** essa tendência está voltada para os atos políticos da Educação Matemática, onde o questionamento é uma das formas trabalhadas para a busca de respostas que gerem em sala de aula abordagens relevantes sobre cidadania, preconceito, democracia, etc.. É uma das várias maneiras de mostrar ao aluno a importância crítica da matemática voltada para sociedade.

b) **Etnomatemática:** antes de comentamos um pouco sobre essa tendência pedagógica, devemos primeiro saber o que significa etnomatemática. Segundo D'Ambrosio (1997, p.111).

A abordagem a distintas formas de conhecer é a essência do programa etnomatemática. Na verdade, diferentemente do que sugere o nome, etnomatemática não é apenas o estudo de “matemáticas das diversas etnias”. Para compor a palavra etno matemática utilizei as raízes tica, matema e etno para significar que há várias maneiras, técnicas, habilidades (tica) de explicar, de entender, de lidar e de conviver (matema) com distintos contextos naturais e socioeconômicos da realidade (etno).

O que podemos entender sobre essa tendência é que ela propicia estratégias para os professores trabalharem o ensino da matemática com diversos grupos envolvendo culturas diversificadas. A maneira como o educador deve aplicar essa tendência em sala, primeiramente é identificando a cultura de cada grupo a partir de leituras, observações e convívio com os próprios alunos na aula e na sociedade.

c) **Informática e Educação Matemática:** pelo o próprio nome diz, essa tendência em Educação Matemática está ligada ao uso de tecnologias (computador, calculadora, etc.) no processo de ensino-aprendizagem da matemática. O uso das TICs (Tecnologia da Informação e Comunicação) em sala de aula está ganhando resultados satisfatórios e significativos, nos conteúdos matemáticos trabalhados em software educacionais, tornando assim, uma ponte de interligação com era digital.

d) **Escrita na Matemática:** a escrita se torna uma importante tendência em Educação Matemática proporcionando ao professor usufruí-la em sala, pois permite que o aluno expresse seu conhecimento e entendimento sobre os conteúdos abordados. Esse tipo de escrita trabalhado não são apenas fórmulas, teoremas e axiomas da matemática, e sim relatar no papel o que esse conteúdo despertou no aluno e o que é interessante para a sua vida.

e) **Modelagem Matemática:** essa tendência constitui em trabalhar a matemática relacionada a vários modelos, no qual esses modelos se relacionam com o mundo real. Ou seja, o professor pode trabalhar os conteúdos matemáticos ligados à realidade dos alunos. Esse ambiente de aprendizagem propõe ao aluno um pensar ligado ao seu modo de vida trazendo problemas de seu cotidiano para dentro da matemática.

f) **Literatura e Matemática:** apesar dessa tendência não ser muito trabalhado em sala de aula, seu valor é de grande importância para enriquecer a matemática. A leitura proporciona ao aluno a descoberta do conhecimento matemático. O ideal é que desde a infância o aluno seja incentivado pelo professor à prática da leitura.

g) **Compreensão de textos:** a maioria dos fracassos da resolução de problemas pelos alunos é ocasionada pela falta de compreensão dos textos. Os alunos não estão habituados à leitura, a interpretação e o raciocínio das questões problemas fazem contribui para que os alunos busquem melhores sucessos na matemática. Essa tendência não pode ficar de fora das aulas de matemática, pois o aluno tem que questionar e refletir sobre o que é lido repassado em textos e leituras.

h) **Jogos e Recreações:** os jogos são algumas das estratégias que os professores podem utilizar nas aulas de matemática para facilitar a questão do ensino-aprendizagem. Esses jogos

propiciam um momento de descontração e de entretenimento recreativo. Vários conteúdos matemáticos podem ser trabalhados utilizando métodos em que os alunos possam perceber claramente sua importância.

A partir daqui podemos perceber que a Educação Matemática segue várias ramificações que são denominadas tendências em Educação Matemática, nas quais essas tendências não podem ficar de fora das aulas dos professores de Matemática.

3 UM BREVE HISTÓRICO DA EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) NO BRASIL

A EJA é atualmente uma modalidade de ensino oferecida aos jovens e adultos que não tiveram à oportunidade de estudar na infância ou que desistiram por algum certo motivo da sala de aula. A proposta para a adoção dessa modalidade começou há alguns anos atrás. Balsanelli (2012, p. 3) comenta um pouco sobre o surgimento da EJA:

Desde a colonização do Brasil, por Portugal, a preocupação com a escolarização dos adultos é notada. Apesar da denominação “Educação de Jovens e Adultos” ser recente, a preocupação por essa educação é demonstrada pelos portugueses, ao alfabetizar e doutrinar os índios para a conversão da fé católica, por intermédio dos padres Jesuítas. Desse momento em diante, os estudiosos que vinham ou estavam no Brasil, assim como o Governo, continuaram a alfabetizar adultos, até que, em janeiro de 1947, foi aprovado o Plano de Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos, por solicitação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Tal campanha foi idealizada por Lourenço Filho, educador preocupado com a educação social, e agiu fortemente como movimento de mobilização em favor da educação de jovens e adultos analfabetos do Brasil.

Conforme mencionado, os portugueses se preocupavam em alfabetizar os índios para fazer parte da fé católica, assim como o governo e alguns estudiosos que pretendiam fazer desse ato de alfabetização de jovens e adultos um modelo mais elaborado de ensino, ou seja, um modelo sofisticado e com infraestrutura de qualidade. Segundo Balsanelli (2012), em 1949 foi então realizada na Dinamarca uma conferência de Educação de Adultos que fez com que essa educação se tornasse uma Educação Moral (Educação precisa, envolvendo a cidadania, cultura e a ética).

Conforme Balsanelli (2012), no Brasil esse modelo de educação destinado aos jovens e adultos demorou um pouco para se familiarizar com o governo e as instituições de ensino. Apenas no ano de 1963 o professor Paulo Freire ficou encarregado pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC para produzir um programa nacional de alfabetização destinado a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Atualmente depois de estabilizada na maioria das instituições de ensino, a EJA pode ser entendida conforme Rondônia (2013, p. 13) como:

[...] uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidade de estudos às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o pleno exercício da cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho.

Portanto, podemos entender que a EJA é um modelo de educação que propõem aos jovens e adultos uma oportunidade de ingressar num ambiente escolar, para repor o tempo deixado para trás ou então iniciar uma trajetória escolar que não foi permitida na idade correta. Essa proposta de ensino proporciona que o jovem ou adulto se sinta mais apto e preparado para o mercado de trabalho promovendo melhores condições de vida.

Segundo a LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) na seção V do Art. 37º. Primeiro parágrafo:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Portanto, é dever dos estados e municípios fornecer aos jovens e adultos o ensino fundamental e médio gratuito na modalidade EJA conforme as suas necessidades. Além das instituições públicas que funcionam a EJA, existem também as instituições privadas que dispõem do ensino presencial e também a modalidade de Educação a Distância - EaD.

A idade mínima prevista para os jovens e adultos ingressarem na EJA devem obedecer a LDB 9.394/1996, que determina para o ensino fundamental 15 anos e para o ensino médio 18 anos. O público da EJA carrega consigo uma bagagem de conhecimentos vividos em experiências de sua trajetória de vida, onde os mesmos retornam as salas de aulas, na maioria das vezes, por necessidade. Muitos, por terem passado um longo período fora da escola, se tornam desmotivados, achando que sua idade já é avançada e que, muitas vezes, não conseguem aprender os conteúdos como antes.

Como se trata de um tipo de Educação que é destinada aos jovens e adultos, devemos entender de fato como ocorre essa Educação. De acordo com Libâneo (1994, p. 22) a Educação é:

[...] um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da

atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais.

Esse tipo de Educação ainda deixa um pouco a desejar no tocante a falta de profissionais com formação específica, não só no ensino da EJA, mas em outros níveis de ensino, seja no fundamental, médio e superior. O ensino-aprendizagem que ocorre em sala de aula no Brasil se torna a cada dia um ensino que apresenta inúmeras falhas. Conforme Libâneo (1994), o ensino consiste em um processo em que ocorre a transmissão e a compreensão dos conteúdos do saber da escola ou da aula, fazendo com que os alunos se tornem capazes de questionar e argumentar sobre conceitos adquiridos.

Na EJA, o ensino depende muito do professor, o mesmo não deve ter apenas formação inicial, e sim deve ter também formação continuada na área, na maioria das instituições de ensino público não há esses profissionais capacitados para atuarem com jovens e adultos. Como menciona anteriormente, os alunos da EJA já se encontram com determinados conhecimentos adquiridos no decorrer de sua vida, e, ao chegarem à sala de aula, muitas vezes não encontram um ensino que desperte seus interesses, boa parte deles, não permanece e nem se dedica com empenho, obtendo êxito aos estudos.

É importante salientar que existe certa diferença entre o aluno jovem ou adolescente da EJA e o adulto da EJA. Segundo Ferrari e Amaral (2005, p. 8):

Em geral, as falas dos professores apontam para aceitação do aluno adulto, reconhecendo e valorizando o esforço diário para permanecer no curso, o esforço para aprender, para responder às tarefas e a manutenção da relação hierárquica professor-aluno, no respeito com que o adulto trata o mestre. Quanto se trata de adolescentes, entretanto, as inquietações são muitas: evidencia-se a dificuldade de lidar com a disciplina, com a falta de motivação e de envolvimento do aluno nas tarefas escolares – conversam demais, movimentam-se demais, não prestam atenção às aulas, não fazem tarefas: são as queixas mais frequentes.

De fato, a participação dos adultos na aula é mais proveitosa que a dos jovens. O adulto quando vem para escola, vem com o intuito de aprender, se dedicar e dar o melhor de si mesmo para adquirir o conhecimento que fará com que sua vida enriqueça de novidades. Alguns jovens quando vem para EJA ainda vem com aquele pensamento da infância, ou seja, vem para a escola para brincar com os colegas, conversar, fazer barulho, atrapalhando a aula do professor, entre outros.

No entanto, na EJA também existe aqueles jovens dedicados, que trabalham pesado durante o dia para garantir a sobrevivência e o sustento da família. À noite, cansados, e com

outros afazeres, se deslocam de suas casas em caminho da escola a fim de concluir o ensino médio para conseguirem um trabalho melhor com um salário justo.

Muitas vezes, grande parte dos alunos da EJA que desistiram dos estudos na infância foi por vários motivos. Segundo Balsanelli (2012), esses fatores são ocasionados, na maioria das vezes, pela gravidez precoce na adolescência, falta de dedicação nos estudos, começar a trabalhar para ajudar a família, falta de incentivo, casa-se cedo e não tem tempo para ir à escola, a escola não disponibiliza de infraestrutura adequada para os alunos que apresentam necessidades especiais. Há uma variedade de motivos que levam esses jovens e adultos a abandonarem a escola na idade propícia aos estudos.

Esses alunos quando retornam a escola através da EJA são marcados por grandes dificuldades em assimilações dos conteúdos. No qual os mesmos podem ser relacionados ao que chamamos de “fracasso escolar”. Dentro deste contexto, podemos citar Brasil (2006, p. 17):

O que se sabe, ao certo, é que o fracasso escolar tece uma espécie de teia, onde o (a) aluno (a) se enreda e custa a sair. Na maioria dos casos, a teia torna-se tão emaranhada que não oferece saída e o desfecho dessa situação, tão comum na realidade brasileira, é o abandono da escola. Mais tarde, quando retornam aos bancos escolares, os jovens e adultos ficam extremamente suscetíveis a enredarem-se novamente, a vivenciarem outro fracasso escolar.

Esse fracasso pode ser superado se houver a participação também do professor em compreender a realidade dos alunos, e propor a eles novos caminhos para seguir a procura desses conhecimentos. Segundo Brasil (2006) o papel do educador nesse caso é o de saber valorizar os saberes que os alunos e alunas da EJA trazem para sala de aula. Além do fracasso escolar, os alunos da EJA enfrentam grandes barreiras como: preconceito com a idade, baixa autoestima, medo de interagir nas aulas com o professor temendo a repressão dos colegas, entre outros, problemas que esses alunos enfrentam.

É importante ressaltar, que o trabalho influencia bastante a vida desses jovens e adultos. Para Brasil (2006) o trabalho é o meio de sobrevivência desses jovens e adultos, seja na cidade ou no campo. Na cidade, a jornada desses trabalhadores é corrida. Alguns precisam acordar cedo para pegarem lotação para o serviço que fica distante de suas residências. Em outros casos, trabalham em suas próprias casas realizando tarefas como costuras em roupas, fazendo encomendas de bolos ou salgados, e ainda cuidando das crianças enquanto o parceiro ou parceira trabalha. No campo, a rotina de trabalho começa ainda mais cedo como: cuidar da

criação de animais, colocar água em casa, cuidar das plantações, ajudar nos serviços caseiros, na colheita, entre outros.

A falta de tempo para estudar é também um dos motivos que atrapalham esses alunos. Os mesmos tem que correr contra o tempo para conseguirem dar conta do excesso de compromissos que tem a cumprir. Outro fato que dificulta o ensino-aprendizagem da EJA é o horário de funcionamento do programa. Várias instituições de ensino trabalham com a EJA no período noturno, no qual alguns alunos comentam que o turno é cansativo por trabalharem durante o dia.

Nesse capítulo conhecemos um pouco sobre o surgimento da EJA no Brasil assim como as realidades encontradas em sala de aula com os alunos e professores referente ao ensino e aprendizagem. Em seguida, abordaremos uma discussão relacionada a vários pontos direcionados ao ensino-aprendizagem da matemática na modalidade EJA.

3.1 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E EJA

A Educação Matemática trabalhada na modalidade EJA, apresenta um significado diferenciado em relação à Educação Matemática ministrada na educação regular. Quando falamos em Educação Matemática na EJA, Fonseca afirma (2007, p. 14):

Estamos falando de uma ação educativa dirigida a um sujeito de escolarização básica incompleta ou jamais iniciada e que ocorre aos bancos escolares na idade adulta ou na juventude. A interrupção ou o impedimento de sua trajetória escolar não lhe ocorre, porém, apenas como um episódio isolado de não acesso a um serviço, mas num contexto mais amplo de exclusão social e cultural, e que, em grande medida, condicionará também as possibilidades de re-inclusão que se forjarão nessa nova (ou primeira) oportunidade de escolarização.

Essa ação educativa destinada a esses jovens e adultos, se torna uma educação intencionalizada, ou seja, obedece a um foco de ensino-aprendizagem direcionado a alunos especiais com histórico de vida marcados pelo tempo. Esses alunos precisam ver a matemática como uma disciplina normal como as outras, tentando aprendê-la de forma coerente e agradável os seus conteúdos.

Para Brasil (2002b), a Educação Matemática na EJA deve assumir igualmente, dois papéis importantes: a formativa que é uma educação voltada à desenvoltura do conhecimento intelectual e a estrutural do pensamento; e a funcional que é uma educação em que esses

conhecimentos são usados na prática do cotidiano, como também nas resoluções de problemas nas diversas áreas do conhecimento.

Trabalhar o ensino da Matemática na EJA é aprimorar o conhecimento matemático com os alunos buscando a construção da cidadania. Sendo uma das finalidades desse ensino da Matemática levando em conta a construção da cidadania tem como objetivo segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998, p. 47):

Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta e perceber o caráter de jogo intelectual, característico da Matemática, como aspecto que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.

Portanto, é importante salientarmos que no ensino-aprendizagem da Matemática na EJA, a evasão dos alunos das salas de aulas em alguns casos é devido às dificuldades apresentadas na compreensão dos conteúdos matemáticos. Reforçando esse discurso Fonseca (2007, p. 32) afirma que:

Não é raro tomar-se o fracasso em Matemática como causa da evasão escolar. Por mais infeliz que tenha sido, porém, a experiência ou o desempenho do sujeito no aprendizado da Matemática, dificilmente essa acusação, na verdade, procede. Na realidade, os que abandonam a escola o fazem por diversos fatores, de ordem social e econômica principalmente, e que, em geral, extrapolam as paredes da sala de aula e ultrapassam os muros da escola.

Vários alunos que desistem ou que fazem a matrícula para estudar e não vão à escola, não é pelo fato de temer a Matemática, e sim por diversos motivos que impedem dos mesmos permanecerem estudando. Alguns desses motivos são: por não acharem as aulas proveitosas, falta de incentivo dos professores, material didático, horário, falta de transporte, falta de merenda entre outros motivos que já citamos anteriormente que levam esses alunos a desistirem do convívio da escola.

Um ponto que merece atenção quanto o ensino e aprendizagem da Matemática é a contextualização dos conteúdos matemáticos. Os professores devem levar em conta as experiências vividas pelos alunos nas abordagens dos conteúdos, estimulando durante as aulas o diálogo referente aos problemas propostos. Trabalhar problemas matemáticos envolvendo a realidade dos discentes fará com que eles despertem o interesse pela Matemática.

Outro ponto relevante no tocante ao ensino da Matemática é a escrita da linguagem Matemática. Para Brasil (2002b, p. 18), “é importante que os alunos de EJA sejam

estimulados a escrever pequenos textos relatando conclusões, justificando as hipóteses que levantaram – não importa se corretas ou não”. Esse método da escrita faz com que os alunos pensem e reflitam sobre os problemas propostos, onde cada um pode expressar de forma diferente suas argumentações sobre os mesmos, evitando assim o hábito da memorização dos conteúdos.

Para se trabalhar uma boa prática de ensino, principalmente nas aulas de Matemática na EJA, é preciso que tenhamos suporte teórico, baseado em ombros de grandes teóricos que estudaram ou que estudam a temática em questão. No próximo capítulo, falaremos um pouco sobre Paulo Freire, teórico que se dedicou boa parte de sua vida em estudos sobre o ensino-aprendizagem de jovens e adultos.

4 PAULO FREIRE E A EJA

Paulo Reglus Neves Freire, nasceu em Recife em 19 de setembro de 1921, e faleceu em São Paulo, em 2 de maio de 1997. Educador, pedagogo e filósofo brasileiro contemporâneo, considerado atualmente como um dos grandes teóricos da Educação Brasileira, onde dedicou boa parte de sua vida desenvolvendo pesquisas na área da Educação de Jovens e Adultos.

Conforme Lima (2010) a obra de Paulo Freire obteve alto nível de importância pelo nacionalismo-desenvolvimentista e também pelo populismo. Seu ponto de partida ocorreu por volta das décadas de 50 e 60, período correspondente ao governo de Juscelino Kubitschek, que era fixado pelo desenvolvimentista, e em seguida passou-se para João Goulart, governo que construiu um momento fértil para várias e diferentes propostas inovadoras.

O método de alfabetização elaborado por Paulo Freire trouxe grandes resultados satisfatórios na alfabetização de adultos. Por desenvolver suas experiências principalmente na classe humilde e pobre, Freire tornou-se inspiração para vários professores tanto na América Latina como na África. Logo após a implantação de seu método, no período de 1964 na época da ditadura militar, acabou não obtendo bons resultados com o mesmo, no qual foi classificado como subversivo ficando exilado do Brasil, por aproximadamente 15 anos, onde continuou desenvolvendo em outros países como Chile e Bolívia pesquisas sobre Educação.

De acordo com Lima (2010), Freire para a construção do seu revolucionário “Método”, obteve influências e ideias dos grandes teóricos da época, que faziam parte do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), que participavam como importantes ideológicos do nacionalismo-desenvolvimentista. Tais influências e ideias que indicavam a burguesia como a classe mais adequada a realizar mudanças importantes para direcionar o Brasil ao desenvolvimento.

É importante salientar na obra de Paulo Freire, alguns outros pontos que merecem bastante destaque no que se refere à Educação. Segundo Brasil (2002a, p. 98) afirma que:

Um aspecto de grande destaque na obra de Paulo Freire é a afirmação da educação com caráter emancipatório, libertador, problematizador da realidade, no sentido oposto ao de uma educação para a submissão. Ele chama a atenção para o fato de que a educação sistemática, numa sociedade repressiva, age como instrumento de controle social e de preservação dessa sociedade.

A esse tipo de Educação, Freire faz uma indagação sobre como se trabalhar uma Educação envolvendo os conhecimentos prévios dos alunos sobre a sociedade, vividos no mundo real, onde o aluno necessita da liberdade de expressão diante da temática em questão.

Reforçando ainda esse fato com Brasil (2002a) sobre as contribuições da obra de Paulo Freire para o ensino-aprendizagem, podemos destacar que o método de Freire priorizava as relações entre aluno e professor. Estabelecida também pontes entre estudante e conhecimento, abrindo espaço a importância do respeito à experiência e à identidade cultural dos alunos e aos saberes construído pelos seus fazeres.

O modo como Paulo Freire alfabetizava os adultos era impressionante. Freire utilizava palavras do cotidiano dos alunos, e a partir daí fragmentava em sílabas, onde os alunos podiam ir formando várias outras palavras com as mesmas sílabas da palavra que tinha feito à pronúncia anteriormente. Conforme Lima (2010, p.4):

No estudo do famoso “Método Paulo Freire”, podemos separá-lo em cinco fases. A primeira resume-se a um levantamento vocabular dos grupos a serem trabalhados. A seguinte é constituída pelo uso de critérios de riqueza e dificuldades fonéticas na escolha das palavras que serão utilizadas no processo. A terceira fase consiste na criação de situações existenciais típicas do grupo alvo. Na quarta fase criam-se as fichas roteiro que irão auxiliar os coordenadores de debate em sua função. Por fim fazem-se fichas com a decomposição das famílias fonêmicas correspondentes aos vocábulos que serão gerados do ensino.

O apoio desse método em sala de aula permitiu reconhecer primeiramente a realidade dos alunos, sabendo a que grupos ou culturas eles pertenciam, sua convivência em casa com a família, na sociedade, e algumas dificuldades com que eles se deparavam no dia-a-dia. Conhecendo o perfil de cada um desses alunos, foi possível promover novas estratégias e capacidades de como proceder com o ensino-aprendizagem.

De acordo com Lima (2010), Paulo Freire em seu segundo capítulo do livro pedagogia do oprimido, faz um comentário relatando alguns pontos entre professor e aluno. Mostra o distanciamento entre ambos, onde, o professor é aquele que possui alto grau de conhecimento, conhece e pode tudo, enquanto o aluno é aquele que nada pode, e que está ali em sala de aula apenas como um aluno passivo, ouvindo e repetindo tudo o que o docente fala.

O segundo capítulo dessa obra relata exatamente o que Freire chama de Educação Bancária. Para Freire essa Educação conforme já comentamos um pouco anteriormente, é quando o educador, considerado como transmissor do conhecimento, deposita informações

para os educandos, considerados como receptores passivos. Nesse caso os educandos recebem as informações através da memorização que Freire chama como “memorização mecânica”.

De acordo com Freire (1987) no olhar da educação bancária, o “saber” é considerado como uma transmissão daqueles que acham inteligentes aos que acham nada saber. Essa transmissão funda-se das manifestações instrumentais da ideologia da opressão. Outro ponto que Freire chama bastante atenção em seu livro “pedagogia do oprimido” é a liberdade do aluno. Para Freire essa liberdade constitui um processo de libertação, onde o aluno sente-se livre, deixando de lado os momentos de opressão, e partindo para um novo caminho onde o mesmo possa tomar suas próprias decisões e se tornar um ser autônomo.

Segundo Brasil (2002a), a obra de Paulo Freire desempenha função importante no ensino da EJA, a mesma considera professor e aluno como membros iguais na construção do processo ensino aprendizagem. Os educandos trazem para o convívio escolar, conhecimentos do seu cotidiano, não sistematizados pela escola, mas saberes criados pelas suas necessidades. O desafio do educador da EJA, no entanto, é usar técnicas ou estratégias para conciliar os conhecimentos trazidos pelos alunos com os sistematizados pela escola.

A proposta de Freire para a EJA é de um ensino significativo para estudantes que passaram muito tempo fora da sala de aula. Nessa proposta Freire afirma que uma boa educação é aquela com caráter emancipatório, libertadora e problematizadora da realidade.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa trata-se de uma pesquisa exploratória de campo, pois de acordo com Cervo; Bervean e Silva (2007), é uma pesquisa que consiste em precisas decisões do problema em que se necessita descobrir as interações que existem entre seus elementos componentes. Esse tipo de pesquisa permite um planejamento bastante detalhado, possibilitando a consideração de vários aspectos existente em um problema ou situação. A presente pesquisa consistiu como base de investigação e hipótese sobre o ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A mesma foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Gertrudes Leite, localizada no município de Desterro-PB, com 3 (três) turmas de alunos da 1^a, 2^a e 3^a série do Ensino Médio (APÊNDICE D) do turno noturno da modalidade EJA. Das três turmas, 40 alunos (N = 40) participaram da pesquisa, sendo 82,5% do sexo feminino; 17,5% do sexo masculino conforme Tabela 2, e idades entre 15 a 50 anos (TABELA 1). Boa parte desses alunos é da zona rural, outra parte é do município, distritos e cidades vizinhas.

Tabela 1 - Idade dos alunos da pesquisa

Idade	Fi	Fr (%)
15 – 20	20	50
20 – 25	6	15
25 – 30	5	13
30 – 35	6	15
35 – 40	2	5
40 – 45	0	0
45 – 50	1	2
TOTAL	N = 40	100

Tabela 2 - Identificação dos alunos da pesquisa por sexo

Sexo	Fi	Fr (%)
Masculino	7	17,5
Feminino	33	82,5
TOTAL	N = 40	100

A pesquisa se constituiu em três etapas: na primeira etapa consistiu-se na visita à escola, na qual foi solicitada a direção à permissão para realizar o presente estudo e o conhecimento da estrutura física da mesma. Na segunda etapa, foi feita a aplicação de dois questionários (APÊNDICES A e B) contendo questões objetivas e subjetivas, um questionário

a professora de matemática que leciona aulas na EJA e outro aos alunos da EJA. A terceira e última etapa, partimos para análise e discussão dos dados, na qual procedemos com a análise qualitativa na 1ª etapa, e análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos na 2ª etapa referente à pesquisa com os alunos.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados ficou dividida em duas etapas: a primeira etapa consiste na análise qualitativa dos dados obtidos da professora da EJA. A segunda etapa persistiu na análise qualitativa e quantitativa dos dados obtidos dos 40 alunos que participaram da pesquisa. Os dados coletados foram organizados e dispostos em tabelas para uma maior organização dos dados.

6.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA 1ª ETAPA

Na primeira etapa da análise dos dados de conteúdo, utilizou-se a análise qualitativa, dos dados obtidos pela professora que participou da pesquisa, pois de acordo com Junior (2011, p.132) “análise qualitativa é a descrição dos dados obtidos através de instrumentos de coleta dos dados, tais como: entrevistas, observações, descrição e relatos”. A mesma permite descrever todos os dados obtidos no decorrer da primeira etapa da pesquisa.

Conforme Apêndice B, nas questões um e dois, quando foi perguntado a professora de matemática qual a sua formação e o grau de escolaridade, podemos perceber que a mesma respondeu que além de apresentar formação na área, também possui especialização em matemática e em pedagogia. De acordo com Chagas (2004), uma boa formação básica para o professor é aquela desenvolvida não só nas disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciaturas, mas sim no próprio curso, onde o mesmo possa preparar os docentes para exercer a carreira do magistério.

Partindo para as questões três e quatro, quando se perguntou em qual rede de ensino e categoria de ensino a professora trabalhava, a mesma respondeu que trabalhou com a modalidade EJA na rede municipal alguns anos atrás, e que atualmente permanecia na rede estadual de ensino. Quanto às categorias de ensino que a mesma tinha trabalhado anteriormente na EJA, ela respondeu que trabalhou com o fundamental I e II e que atualmente se encontrava apenas com o ensino médio.

Prosseguindo com as questões cinco e seis, quando se perguntou quais as dificuldades que a mesma conviveu, e o tempo que ensina na EJA, a professora respondeu que uma das principais dificuldades é a falta de material didático específico para EJA e que os alunos

reclamam da duração das aulas. Dentro deste contexto, Brasil (2002b), comenta que a falta de material é um dos problemas de algumas instituições, os alunos por estudarem a noite não tem acesso a bibliotecas, auditórios, laboratórios, etc. Quanto ao tempo em que ensina na EJA, a professora respondeu que não lembra o tempo exato, pois permaneceu por um tempo trabalhando apenas com o ensino regular, por causa de não formar turma para EJA.

Nas questões sete e oito, onde se questionou sobre a metodologia de ensino, e sobre a evasão dos alunos, a mesma respondeu que trabalha a maioria de suas aulas de forma expositiva e com audiovisuais. Quanto ao motivo da evasão dos alunos, relatou que a maioria desiste por causa do trabalho durante o dia e que reclamam da duração das aulas de 45 minutos.

Conforme Brasil (2002b) a evasão desses alunos da sala de aula na maioria das vezes é por não conseguir compreender a Matemática e achar que a mesma não será útil em sua vida. Reforçando esse fato, Fonseca (2007) afirma que muitos alunos que deixam a escola, não é pelo fato de não compreender a Matemática, deixam a escola porque trabalham; as condições de acesso ou de segurança da mesma não são boas; e por causa das questões dos horários e exigências que não são compatíveis com os deles.

Prosseguindo com as questões nove e dez, onde se perguntou a professora se ela trabalhava os conteúdos matemáticos de acordo com o cotidiano dos alunos, e que os mesmos demonstram interesses em suas aulas, as respostas para as duas perguntas foram de forma afirmativa. De acordo com Brasil (2002b, p.15) “[...] os alunos devem ter oportunidades de contar suas histórias de vida, expor os conhecimentos informais que têm sobre os assuntos, suas necessidades cotidianas, suas expectativas em relação à escola e às aprendizagens em Matemática”.

Nas questões onze e doze, foi perguntado se a professora consegue aplicar todo conteúdo no tempo determinado, e o que se poderia ser melhorado na Educação Matemática na EJA. As respectivas respostas foram as seguintes: a professora não consegue aplicar todo o conteúdo programático, por causa do tempo que é muito curto, e por causa de muitos alunos, devido ao longo tempo fora da sala de aula, demonstram dificuldades em lembrar-se dos conteúdos já vistos.

Referente à questão doze onde se perguntou o que se poderia melhorar na Educação Matemática, à mesma respondeu que a EJA deveria trabalhar mais os conteúdos baseados na vivência dos alunos. Conforme mencionamos anteriormente, trabalhar problemas matemáticos envolvendo a realidade dos alunos fará com que eles despertem o interesse pela Matemática.

Nas questões treze e quatorze, se perguntou a professora como seria dar uma boa aula de matemática, e se os materiais didáticos de matemática para a EJA são favoráveis. A mesma respondeu que ministrar uma boa aula de matemática é perceber que os alunos entenderam e conseguem aplicar boa parte dos conteúdos no dia-a-dia.

Referente aos materiais didáticos disponíveis na modalidade EJA a resposta foi não. Ministrar uma boa aula nessa modalidade se torna um fato complicado, pois em relação à questão onze, onde foi questionada a professora se a mesma conseguia aplicar todo conteúdo no semestre, ela respondeu que não, porque a maioria dos alunos não recordam os conteúdos das séries passadas.

Finalizando com a questão 15, onde se questionou a professora se seus alunos têm dificuldades em aprender matemática, a mesma respondeu que sim, e que muitos não se lembram dos assuntos trabalhados nas séries passadas. De acordo com Brasil (2002b) a Matemática é vista por professores e alunos como uma disciplina de difícil compreensão, na qual lhe atribui uma alta responsabilidade pelo fracasso escolar na EJA.

6.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA 2ª ETAPA

Na 2ª etapa para descrever e discutir os dados coletados dos alunos no questionário (APÊNDICE A) aplicado aos alunos sobre o ensino da Matemática na EJA utilizou-se a análise quantitativa e qualitativa. Segundo Júnior (2011, p.128), “a análise quantitativa é a quantificação dos resultados provenientes da coleta dos dados sob a forma de símbolos matemáticos e/ou estatísticos”.

Para o melhor entendimento, fizemos uma tabulação dos dados coletados dividido em três partes que consta no Apêndice C. Em seguida para cada questão do questionário fizemos uma tabela para melhor visualizar os resultados.

Na primeira parte do questionário contida no Apêndice C, nas questões nº 1 e 2 onde se questionou a idade dos alunos e o sexo. Para o melhor entendimento construímos as Tabelas 1 e 2 com os resultados obtidos, que já foram mostradas e discutidas anteriormente.

Para questão nº 3 da primeira parte do questionário contida no Apêndice C, onde se questionou o motivo pelo qual os alunos estão estudando na EJA, foi construída a Tabela 3 para melhor visualizar os resultados abaixo:

Tabela 3 - Motivo pelo qual os alunos estão estudando na EJA.

Motivo estudando na EJA	Fi	Fr (%)
Terminar	10	25
Trabalha	14	35
Atraso Escolar	10	25
Responsabilidade	3	7,5
Não teve oportunidade	1	2,5
Concluir e Prosseguir	1	2,5
Não opinou	1	2,5
TOTAL	N=40	100

Analisando a Tabela 3, podemos observar que a maioria dos alunos (14 ou 35%) que estão estudando na EJA, é pelo fato de trabalharem durante o dia e não ter tempo disponível para estudar pela manhã ou à tarde. Observando ainda a tabela podemos notar que 10 ou 25% dos alunos, estão estudando na EJA apenas para concluir o 2º grau; outros 25% afirmaram que estão na EJA devido ao atraso escolar, por passar muito tempo fora da sala de aula ou obteve alguma reprovação durante a vida escolar. 3 ou 7,5% responderam que exercem outras responsabilidades durante o dia; 1 ou 2,5% afirmou que não teve oportunidade de estudar na infância; e outro 1 ou 2,5% não opinou ou não entendeu com êxito a questão.

Partindo para a Tabela 4, na questão de nº 4 do questionário na parte um do Apêndice C, onde se questionou aos alunos se os mesmos gostam de estudar matemática, os resultados foram os seguintes:

Tabela 4 - Gosto dos alunos pela Matemática.

Gosto pela Matemática	Fi	Fr (%)
Gosta de estudar	22	55
Não gosta de estudar	18	45
TOTAL	N=40	100

Analisando a tabela 4, observamos que 22 ou 55% dos alunos gostam de estudar matemática, enquanto que 18 ou 45% afirmaram que não gostam de estudar Matemática, justificando que não consegue compreendê-la e que é muito difícil.

Na questão nº 5, foi perguntado aos alunos se eles trabalham durante o dia. Os resultados se encontram na Tabela 5 abaixo:

Tabela 5 - Alunos que trabalham durante o dia.

Alunos que trabalham	Fi	Fr (%)
Trabalha	31	77,5
Não Trabalha	9	22,5
TOTAL	N=40	100

Ao analisarmos a Tabela 5, podemos observar que 31 ou 77,5% dos alunos que participaram da pesquisa, trabalham durante o dia. Essa questão se compara com a questão nº 3, citada e analisada anteriormente, quando se fala sobre o motivo pelo qual os alunos estão estudando na EJA.

Ainda na Tabela 5, na mesma questão, 9 ou 22,5% dos alunos, não trabalham durante o dia, porém afirmam que não trabalham fora de casa, mas que exercem outras atividades nas suas próprias residências, como: cuidar dos irmãos mais novos enquanto os pais vão trabalhar, cuidar da casa, cuidar dos filhos enquanto parceiros ou parceiras vão trabalhar.

Partindo para a questão nº 6 do questionário, onde foi perguntado aos alunos como é aula de sua professora de Matemática. Os resultados estão mostrados na Tabela 6 abaixo:

Tabela 6 - Aula da professora de Matemática.

Aula	Fi	Fr (%)
Boa	14	35
Regular	14	35
Ótima	12	30
Ruim	0	0
Péssima	0	0
TOTAL	N=40	100

Analisando a Tabela 6, podemos observar que 14 ou 35% dos alunos afirmaram que a aulas da professora de Matemática são boas, outros 14 ou 35% responderam que aulas são regulares, e outro grupo totalizando 12 ou 30% afirmaram que as aulas são ótimas. Dos quarenta alunos que participaram da pesquisa, em nenhum momento eles comentaram que as aulas da professora são ruins ou péssimas.

Na questão nº 7, foi perguntado aos alunos há quanto tempo eles estão estudando na EJA. A Tabela 7 abaixo mostra os resultados dessa questão.

Tabela 7 - Tempo de permanência dos alunos na EJA.

Tempo	Fi	Fr (%)
2 anos	10	25
3 anos	4	10
4 anos	1	2,5

5 anos	1	2,5
Outros	24	60
TOTAL	N=40	100

Ao analisarmos a Tabela 7, podemos observar que 10 ou 25% dos alunos afirmaram que estão com dois anos consecutivos que estudam na EJA. Esses alunos em alguns casos vêm da EJA do ensino fundamental ou retomaram os estudos na EJA há dois anos. Analisando ainda a Tabela 7, 4 ou 10% dos alunos afirmaram que faz três anos que estão na EJA, 1 ou 2,5% respondeu que faz quatro, outro grupo de 1 ou 2,5% respondeu que faz cinco anos, 24 ou 60% dos alunos, alguns afirmaram que faz menos de um ano, e outros afirmaram que faz mais de cinco anos que estão estudando na EJA.

Partindo para questão nº 8 (TABELA 8) do questionário na segunda parte do Apêndice C, onde se questionou aos alunos que tipos de aulas de matemática eles veem com maior frequência.

Tabela 8 - Tipos de aulas de Matemática que os alunos assistem com maior frequência.

Tipos de aulas	Fi	Fr (%)
Expositiva	19	47,5
Prática	21	52,5
Com audiovisuais	0	0
No laboratório	0	0
Outro	0	0
TOTAL	N=40	100

Ao analisarmos a Tabela 8, observamos que 21 ou 52,5% dos alunos, ou seja, mais da metade dos alunos afirmaram assistir aulas práticas de Matemática. Essas aulas práticas são exatamente praticar a Matemática em sala de aula utilizando exercícios propostos pela professora. Outro grupo de alunos que corresponde a 19 ou 47,5%, responderam assistir com maior frequência aulas expositivas de Matemática, que neste caso são aulas em que a professora expõe os conteúdos matemáticos na lousa e explica-os interagindo junto com os alunos. Em relação às outras perguntas geradas, nenhum aluno opinou pelas aulas com audiovisuais, no laboratório, entre outros.

Diante das análises da Tabela 8, Fonseca (2007) comenta que a atividade pedagógica desenvolvida na EJA, promove um setor fértil de oportunidades e demandas de pesquisas dos processos de geração, organização e repasse do conhecimento matemático, admitindo-se as influências da cultura e das interações de posse sobre tais processos.

Analisando a questão nº 9 (TABELA 9), onde foi perguntado aos alunos o motivo que levaram eles a desistir dos estudos. Podemos observar que 4 ou 10% do alunos que desistiram dos estudos na juventude, é pelo fato de ter conseguido um trabalho para sua sobrevivência e a da família. 7 ou 17,5% afirmaram ter desistido dos estudos devido a gravidez precoce, ou seja, tiveram filhos na adolescência e não tiveram condições de conciliar as responsabilidades com os filhos e com a escola.

Observando ainda a Tabela 9, 7 ou 17,5% desistiram dos estudos por causa do casamento; 4 ou 10% desistiram por impossibilidade de vir a escola, devido problemas como: transporte, falta de segurança, não tinha com quem deixar seus filhos, entre outros. 12 ou 30% dos alunos que desistiram dos estudos foram por outros motivos, como: tiveram angustia de alguns professores, tiveram de viajar para outras cidades, etc. 6 ou 15% dos alunos, responderam que nunca desistiram da escola, ou seja, alguns estão na EJA por causa de algumas reprovações ou porque querem concluir mais rápido os estudos.

Dentro desse contexto Fonseca (2007) afirma que muitos alunos que desistiram dos estudos, na maioria das vezes, são pelo fato de não considerar a formação escolar como um fato relevante para justificar todos esses obstáculos fazendo com que os mesmos permaneçam na escola.

Tabela 9 - Motivo pelo qual os alunos desistiram dos estudos.

Motivo desistiu dos estudos	Fi	Fr (%)
Trabalho	4	10
Gravidez na adolescência	7	17,5
Casamento	7	17,5
Impossibilidade de vir à escola	4	10
Outros	12	30
Nunca desistiu	6	15
TOTAL	N=40	100

Ao analisarmos a questão nº 9, percebemos uma variedade de motivos que levaram esses alunos a desistirem dos estudos ou da escola. De acordo com Brasil (2002b), os que desistem ou deixam a escola, são ocasionados por vários fatores de ordem social e econômica, existe aqueles também que abandonam a escola por não se sentirem capaz de participar do ensino aprendizagem.

Dando continuidade com análise e discussões das questões contidas no questionário aplicado aos alunos da EJA no qual se encontra na parte dois do Apêndice C, partimos então

para questão nº 10 (TABELA 10), onde se perguntou aos alunos o que eles desejam alcançar na EJA.

Tabela 10 - Objetivo que os alunos desejam alcançar na EJA.

Deseja alcançar na EJA	Fi	Fr (%)
Prosseguir com os estudos	37	92,5
Apenas concluir o 2º grau	3	7,5
TOTAL	N=40	100

Analisando a Tabela 10, podemos observar que 37 ou 92,5% dos alunos afirmaram que estão na EJA para cumprirem certos objetivos, que são exatamente concluir o ensino médio e prosseguir com os estudos, fazendo uma faculdade ou ingressando em um curso técnico profissionalizante. Já 3 ou 7,5% dos alunos, responderam que estão na EJA apenas para conquistar certo objetivo, que é de finalizar o 2º grau.

Prosseguindo com a questão nº 11 (TABELA 11), onde se perguntou aos alunos se eles gostam das aulas de Matemática, os resultados foram os seguintes: 30 ou 75% responderam que sim, ou seja, responderam que gostam das aulas de Matemáticas, pois acham muito atrativas. Observando ainda a Tabela 11, podemos notar que 10 ou 25% dos alunos responderam não, pois alguns justificaram, dizendo que não gostam das aulas de Matemáticas, pois não consegue entender o que a professora explica, falam que o tempo da aula é curto e a disciplina é bastante difícil.

Tabela 11 - Gosto dos alunos pelas aulas de Matemática.

Gosta das aulas de Matemática	Fi	Fr (%)
Sim	30	75
Não	10	25
TOTAL	N=40	100

Ao analisar a questão nº 11, podemos citar Brasil (2002b) quando comenta que raramente, as aulas desta disciplina não utilizam nem proporciona os alunos a desenvolver textos matemáticos. É ideal que os mesmos sejam estimulados a produzir pequenos textos descrevendo suas conclusões, justificando as hipóteses que observaram – tanto faz se forem corretas ou não.

Na questão nº 12 (TABELA 12) ainda na parte dois do Apêndice C, perguntamos aos alunos se os mesmos se arrependeram por não ter continuado com os estudos na infância. Analisando os resultados na Tabela 12 abaixo, podemos observar que 27 ou 67%

responderam que sim, enquanto que 3 ou 7,5% responderam que não. Ainda na mesma questão, 8 ou 20% responderam que nunca parou de estudar, e apenas 2 ou 5% não opinaram.

Tabela 12 - Alunos que se arrepende por não ter continuado com os estudos na infância.

Arrepende-se por não prosseguir com os estudos	Fi	Fr (%)
Sim	27	67,5
Não	3	7,5
Nunca parou	8	20
Não opinou	2	5
TOTAL	N=40	100

Na questão nº 13 (TABELA 13) ainda na parte dois do Apêndice C, foi perguntado aos alunos o que se poderia ser melhorado nas aulas de Matemática na EJA. As respostas foram variadas, sendo 11 ou 27,5% dos alunos, responderam que para as aulas de matemática ficar melhor, é preciso que a professora explique e aprimore mais os conteúdos. 2 ou 5% responderam que a duração das aulas é de pouco tempo, em relação a disciplina que é complicada, os mesmos relatam que o ideal seria que tivesse mais tempo de aula.

A maioria dos alunos totalizando 18 ou 45%, afirmaram que não precisa melhorar nada nas aulas de matemática, pois as mesmas estão muito boas. Ainda na mesma questão o restante dos alunos totalizando 22,5% responderam que para as aulas de Matemática ficarem melhor é preciso que, a professora aplique mais exercícios com os alunos, é preciso que ocorra mais interação professor-aluno em sala de aula, e que a escola disponibilize livros de matemática para a EJA, mais conteúdos, e mais aulas. Desses 22,5% alunos, exceto 3 ou 7,5% não quiseram opinar na questão.

Tabela 13 - Opiniões dos alunos sobre a melhoria nas aulas de Matemática na EJA.

Melhoria nas aulas de Mat.	Fi	Fr (%)
Explicar mais os conteúdos	11	27,5
Mais tempo de aula	2	5
Nada	18	45
Aplicar mais exercícios	1	2,5
Mais interação da professora com os alunos	1	2,5
Livros de Matemática	2	5
Mais conteúdos	1	2,5
Mais aulas	1	2,5
Não opinou	3	7,5
TOTAL	N=40	100

Dentro desse contexto, e de acordo com Brasil (2002b), seleções didáticas que promovem o envolvimento dos alunos em processos de pensamento, bem como o raciocínio e a argumentação lógica colaboram para cultivar uma cultura positiva nas aulas de Matemática – muito diferenciado daquela em que apenas procedimentos algorítmicos e soluções rápidas e precisas são valorizadas.

Partindo para questão nº 14 (TABELA 14) contida na terceira parte do Apêndice C, onde foi perguntado aos alunos se professora de Matemática demonstra interesse com o repassar dos conteúdos, ou seja, questionou-se aos alunos se a professora se preocupa se os alunos estão aprendendo ou não. As respostas foram as seguintes: 29 ou 72,5% dos discentes responderam que sim, ou seja, eles afirmaram que a professora se preocupa com a aprendizagem dos alunos, enquanto que 9 ou 22,5% afirmaram que não. Observando ainda a Tabela 14 podemos perceber que 2 ou 5% dos estudantes não opinaram ou não compreenderam a questão.

Tabela 14 - Preocupação da professora com o repasse dos conteúdos matemáticos.

Preocupação da profª. com o repasse dos conteúdos	Fi	Fr (%)
Sim	29	72,5
Não	9	22,5
Não opinou	2	5
TOTAL	N=40	100

Dentro desse contexto, Freitas (2006), afirma que o papel do educador da EJA, é de extrema importância neste processo de ensino aprendizagem, sendo assim, o mesmo se liberta aos poucos dos dogmas de uma escola ainda comentada como escola tradicional.

Na questão nº 15 (TABELA 15) perguntou-se aos alunos se escola distribui livros de Matemática para a modalidade EJA. 40 ou 100% dos alunos responderam que não, alguns comentaram que a professora trabalha os conteúdos matemáticos copiando na lousa ou fazendo apostila para os mesmos.

Tabela 15 - Distribuição da escola de livros do ensino médio para a EJA.

Livros para a EJA	Fi	Fr (%)
Sim	0	0
Não	40	100
TOTAL	N=40	100

Dando continuidade a análise e discussão das questões, partimos para a questão nº 16 (TABELA 16) onde se questionou aos alunos se os mesmos tinham dificuldades de assimilar ou compreender os conteúdos matemáticos.

Tabela 16 - Dificuldades dos alunos em assimilar os conteúdos matemáticos.

Dif. Em assimilar os conteúdos matemáticos.	Fi	Fr (%)
Sim	24	60
Não	16	40
TOTAL	N=40	100

Ao analisarmos a Tabela 16, podemos perceber que 24 ou 60% dos estudantes responderam que sim, ou seja, responderam que têm dificuldades em compreender os conteúdos matemáticos. Alguns justificaram, dizendo que não conseguiam compreender visto que a disciplina é muito difícil, e a maioria como já passou muito tempo fora da sala de aula, tem dificuldades em aprender Matemática. Podemos observar ainda na Tabela 16 que 16 ou 40%, responderam que não tem dificuldades em assimilar os conteúdos, esses alunos que não tem dificuldades, são aqueles que têm mais tempo para estudar e que nunca desistiram dos estudos.

A questão seguinte na qual se constitui a questão nº 17 (TABELA 17), onde foi perguntado aos alunos o tempo em que eles passaram fora da escola. Analisando a Tabela 17, podemos observar que, 18 ou 45% responderam que passaram de zero a cinco anos fora da escola; 5 ou 12,5% responderam que ficaram de cinco a dez anos; 5 ou 12,5% responderam que permaneceram de dez a quinze longe da escola; 1 ou 2,5% respondeu que ficou de quinze a 20 anos fora da escola; 2 ou 5% dos alunos não quiseram opinar, e 9 ou 22,5% afirmaram que nunca tinham desistido da escola.

Tabela 17 - Tempo em que os alunos passaram fora da escola.

Tempo fora da escola	Fi	Fr (%)
0 – 5	18	45
5 – 10	5	12,5
10 – 15	5	12,5
15 – 20	1	2,5
Não opinaram	2	5
Nunca desistiu	9	22,5
TOTAL	N=40	100

Dentro desse contexto, Balsanelli (2012) comenta que os alunos que passaram muito tempo fora do convívio escolar (seja do ensino fundamental ou ensino médio), ou que não tiveram o hábito de lerem materiais diversos sobre diferentes assuntos, estão propícios a desenvolver um raciocínio e um aprendizado mais demorado ou lento.

Na questão nº 18 (TABELA 18) ainda na terceira parte do Apêndice C, onde foi perguntado aos alunos o motivo que levaram eles a voltar à escola. Analisando a Tabela 18, podemos observar que 6 ou 15% responderam que voltaram a escola para concluir o ensino médio e prosseguir com os estudos; 10 ou 25% afirmaram que voltaram a escola apenas para concluir o ensino médio; 5 ou 12,5% voltaram a escola porque foram motivados pela família e os amigos; 2 ou 5% responderam que retomaram a escola para se aperfeiçoar nos conteúdos e para a vida no cotidiano; 3 ou 7,5% responderam que voltaram a escola porque se deram conta que é importante estudar; 4 ou 10% responderam que voltaram para ingressar em um trabalho, porque gosta de estudar, se preparar para o futuro, e ser independente; 3 ou 7,5% não quiseram opinar, e 7 ou 17,5% responderam que nunca saíram da escola.

Tabela 18 - Motivos que levaram os alunos a ingressarem na escola.

Volta à escola	Fi	Fr (%)
Prosseguir	6	15
Concluir	10	25
Motivação	5	12,5
Aperfeiçoar	2	5
Importância	3	7,5
Ingressar em um trabalho	1	2,5
Gosta de estudar	1	2,5
Futuro	1	2,5
Ser independente	1	2,5
Não opinaram	3	7,5
Nunca saiu	7	17,5
TOTAL	N=40	100

Ao analisarmos a questão nº 18, além dos motivos mencionados anteriormente dos alunos que procuram a escola, podemos citar Brasil (2002b) quando menciona que os estudantes ao ingressarem na escola para estudar na EJA, aumentam suas capacidades de socialização, ou seja, o fato de está em um ambiente social com pessoas que buscam o mesmo objetivo promove uma convivência boa e permite o desenvolvimento de exercícios ricos e gradativos.

Partindo para questão nº 19 (TABELA 19), ultima questão do questionário contida na terceira parte do Apêndice C, onde se questionou aos alunos a importância dos conhecimentos matemáticos adquirido por eles na volta a escola.

Tabela 19 - Importância dos conhecimentos matemáticos pelos alunos no retorno a escola.

Importância da Matemática	Fi	Fr (%)
Utilizar no dia-a-dia	18	45
Aprende mais	4	10
Futuro melhor	1	2,5
Novidades	5	12,5
Aperfeiçoamento	2	5
Nada	1	2,5
Para a vida	3	7,5
Mais ou menos	1	2,5
Não opinaram	5	12,5
TOTAL	N=40	100

Analisando a Tabela 19, podemos observar que 18 ou 45% responderam que consideram a Matemática importante no retorno a escola, pois os mesmos precisam dela para utilizar no seu dia-a-dia. 4 ou 10% afirmaram que aprenderam mais depois que voltaram para escola. 1 ou 2,5% afirmou que os conhecimentos matemáticos adquiridos, lhe proporcionará um futuro melhor. 5 ou 12,5% dos alunos responderam que na volta a escola, aprenderam novidades interessantes nos conteúdos matemáticos.

Ainda na Tabela 19, podemos observar que 2 ou 5% responderam que os conhecimentos adquiridos servirá de aperfeiçoamento para a sua vida, 3 ou 7,5% afirmaram que os conhecimento matemáticos adquiridos servirá de base para o longo de suas vidas, ou 2,5% afirmou que não achou nada importante, outros 2,5% acharam os conhecimentos matemáticos mais ou menos. Observando ainda a Tabela 19, podemos notar que 5 ou 12,5% não quiseram opinar ou não conseguiram entender a questão.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente a EJA vem se mostrando como uma modalidade de ensino que abriga uma variedade de alunos que tem a vontade, e a necessidade de voltarem às salas de aulas para estudar. São vários desafios que os mesmos enfrentam até chegar à escola. A falta de motivação, infraestrutura, segurança, e qualidade na Educação, são algumas das principais barreiras que esses jovens e adultos precisam vencer.

Com base em nossa pesquisa e em alguns pesquisadores, podemos observar que a Educação Matemática desenvolvida na EJA, mostra-se precária, desde a formação do professor, até a interação professor-aluno no ensino-aprendizagem. Diante disso, um bom aprendizado da Matemática depende muito da formação do professor que atua na EJA. Essa formação específica do professor ajudará com os alunos e as dificuldades com que ele se depara.

Vale salientar que na EJA, o momento de interação professor-aluno é fundamental para o acontecimento de uma boa aprendizagem. Neste caso, o educador de Matemática além de dominar bem sua área, ele precisa dialogar em suas aulas, conhecer os alunos e os seus conhecimentos prévios sobre a disciplina, procurar trabalhar a disciplina de Matemática utilizando a cultura dos alunos. Neste caso, o professor deve exercer o papel de mediador do conhecimento, buscando novos recursos e estratégias para facilitar o ensino da Matemática, aprimorando a ética, a cultura e a cidadania dos discentes.

Ressaltamos que no decorrer da nossa pesquisa, e através dos questionários aplicados aos alunos e a professora, concluímos que o ensino da Matemática ainda é visto como um ensino tradicional, fazendo com que os alunos vêm a Matemática de forma mecanizada, onde a professora repassa os conteúdos, e os alunos absorvem através do habito da memorização.

Sendo assim, podemos perceber que a maioria dos alunos da EJA ainda demonstra deficiência no aprendizado da Matemática, onde muitos utilizam bastante na prática, mas não sabem relacioná-la com a teoria, vista em sala de aula. Muitas vezes, esses alunos que demonstraram ter deficiência são adultos que passaram muito tempo fora da sala de aula, com excessiva carga horária de trabalho, e na maioria das vezes, não sobrando tempo para se dedicarem aos estudos.

Observamos também, que o público que frequenta a EJA, composto por jovens e adultos com faixa etárias diferentes, dificulta o processo de ensino-aprendizagem, por haver vários níveis de aprendizagem. Portanto, compreendemos que para um ensino da Matemática

na EJA significativo, em que os alunos vejam significado no que é aprendido, é preciso que os professores se libertem do ensino tradicional da Matemática, e promovam estratégias que envolva os conhecimentos e as opiniões dos alunos trazidos pelas suas trajetórias de vida, levando em consideração o seu conhecimento prévio, como também a dinâmica e as particularidades do processo de ensino e aprendizagem desta modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

BALSANELLI, Alice P.. **Aprendizagem de jovens e adultos: a aprendizagem a seu tempo.** Disponível em: <[http:// www.abpp.com.br/artigos/134.pdf](http://www.abpp.com.br/artigos/134.pdf)>. Acesso em: 31 Jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática/** Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. 148p. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>>. Acesso em: 25 Mai. 2013.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5a a 8a série: introdução /** Secretaria de Educação Fundamental, 2002a. 148 p.: il.: v. 1. Disponível em: <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2013.

_____. **Secretaria de Educação Fundamental Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução /** Secretaria de Educação Fundamental, 2002b. 240 p.: il.: v. 3. Disponível em:<portal.mec.gov.br/.../propostacurricular/segundosegmento/vol3_matemat..>. Acesso em: 23 Mai. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Cadernos EJA 1: Trabalhando com a educação de jovens e adultos – Alunas e alunos da EJA.** Brasília: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno1.pdf>. Acesso em: 24 Mai. 2013.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 14 Out. 2013.

CERVO, Amado L.; BERVEAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHAGAS, Elza M. P. F. **Educação Matemática na sala de aula: problemáticas e possíveis soluções.** n.29, p. 240-248, Junho de 2004. Editora: Instituto Politécnico de Viseu. Disponível em: <[http:// www.ipv.pt/millennium/millennium29/31.pdf](http://www.ipv.pt/millennium/millennium29/31.pdf)>. Acesso em: 01 Nov. 2013.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: Uma Visão do Estado da Arte.** Vol. 4, nº1[10]. Março de 1993. Disponível em: <www.proposicoes.fe.unicamp.br/.../10-artigos/d%5C'ambrosiou.pdf>. Acesso em: 01 Nov. 2013. Pag. 7 a pag. 15.

_____. **Educação Matemática: da teoria à prática.** Campinas, Papirus, 1996. Disponível em: <http://www.4shared.com/.../educacao_matemtica_-_ubirata...>. Acesso em: 02 Nov. 2013. (LIVRO)

FERRARI, Shirley C. e AMARAL, Suely. O aluno de EJA: jovem ou adolescente? **Revista da Alfabetização Solidária.** V.5, n.5, p. 07 – 14. São Paulo: Unimarco, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/revista_shirleycostaferra.pdf> Acesso em: 08 Nov. 2013.

FLEMMING, Diva M.; LUZ, Eliza F.; MELLO, Ana C. C. de. **Tendências em educação matemática: disciplina na modalidade à distância.** 2 ed. Palhoça: Unisul Virtual, 2005. Disponível em: <http://busca.unisul.br/pdf/89279_Diva.pdf>. Acesso em: 23 Jun. 2013.

FONSECA, Maria da C. F.R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos: especificidades, desafios e contribuições.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portalsafarquivosview...Pedagogia_do_Oprimido.pdf. Acesso em: 21 Set. 2013.

FREITAS, Vera E. M. **A Educação Matemática no Contexto da Educação de Jovens e Adultos.** Monografia (Pós-Graduação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2006. Disponível em: <www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00002C/00002CC2.pdf> Acesso em: 23 Jun. 2013.

JUNIOR, Joaquim M.. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** 5 ed.- Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 2011.

LIBÂNEO, José C.. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Clodoaldo J. **A História das Ideias de Paulo Freire e a atual Crise de Paradigmas.** P.01-11, 29 de abril de 2010.

RONDÔNIA, Ministério da Educação. **Secretaria de Estado da Educação de Jovens e Adultos–EJA: ensino fundamental e ensino médio.** Rondônia 2013. Disponível em: <www.seduc.ro.gov.br/.../EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-EJA.p...>. Acesso em: 25 Mai. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA DO ENSINO MÉDIO

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
 Campus VII – Governador Antônio Mariz
 Curso: Licenciatura plena em Ciências Exatas
 Acadêmico: José Elionaldo Ferreira Ezequiel

Caro (a) aluno (a) é de extrema importância a sua resposta e opinião de forma concreta e sincera. Será resguardado o pleno sigilo pessoal de suas respostas sendo utilizadas apenas para um trabalho de pesquisa de campo (TCC).

1. Qual sua idade?

2. Por qual motivo você está estudando na modalidade EJA? _____

3. Você gosta de estudar matemática?

Sim

Não

Se Não, justifique: _____

4. Você trabalha durante o dia?

Sim

Não

5. Como é a aula de seu professor (a) de matemática?

Boa

Regular

Ótima

Ruim

Péssima

6. Há quanto tempo você está estudando na EJA?

2 anos

3 anos

4 anos

5 anos

outro: qual? _____

7. Que tipos de aulas de matemática você assistiu com maior frequência?

Expositiva

Prática

No laboratório

Com audiovisuais

Outro: qual? _____

8. Por que você desistiu dos estudos?

Por causa do trabalho;

Gravidez na adolescência;

Por causa do casamento;

Por impossibilidade de vir a escola;

Outros: qual? _____

9. O que você deseja alcançar na EJA?

Apenas aprender a ler e escrever;

Continuar os estudos e fazer em curso com formação superior;

Apenas conseguir o certificado de ensino fundamental e ensino médio;

Outros: qual? _____

10. Você gosta das aulas de matemática?

Sim

Não

Se não, Justifique: _____

11. Você se arrepende por não ter continuado os estudos na infância?

sim

Não

12. Em sua opinião o que se poderia ser melhorado nas aulas de Matemática na EJA?

13. O professor (a) de matemática demonstra-se preocupação com o repassar dos conteúdos?

Sim

Não

14. A escola distribui livros de matemática para a modalidade EJA?

Sim

Não

15. Você tem dificuldades em assimilar os conteúdos matemáticos?

Sim

Não

Se Sim, justifique: _____

16. Você tem dificuldades em assimilar os conteúdos matemáticos?

Sim

Não

Se Sim, justifique: _____

17. Quanto tempo você passou fora da escola? _____

18. Qual o motivo que fez com que você voltasse à escola? _____

19. Qual a importância dos conhecimentos matemáticos adquiridos por você no retorno a escola? _____

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO A PROFESSORA DE MATEMÁTICA DA EJA

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
 Campus VII – Governador Antônio Mariz
 Curso: Licenciatura plena em Ciências Exatas
 Acadêmico: José Elionaldo Ferreira Ezequiel

O ensino-aprendizagem na modalidade da EJA está se tornando um assunto bastante relevante principalmente na Educação Matemática. Com necessidade de contribuir com essa modalidade de ensino, é de extrema importância a sua resposta e opinião de forma concreta e sincera. Será resguardado o pleno sigilo pessoal de suas respostas sendo utilizadas apenas para um trabalho científico (TCC).

QUESTIONÁRIO

1. Qual sua formação?

2. Qual grau de escolaridade você tem?

Médio Superior Superior incompleto Mestrado Doutorado

3. Em que rede de ensino você trabalha ou já trabalhou na EJA?

Municipal Estadual Particular

4. Qual categoria de ensino você trabalha ou já trabalhou?

Alfabetização Fundamental I Fundamental II Ensino médio

5. Que dificuldades ou problemas você convive (u) na EJA?

6. Há quanto tempo você ensina nesta modalidade? _____

7. Que tipos de aulas você trabalha com maior frequência?

Expositiva Prática No laboratório
 Com audiovisuais Outro: qual? _____

8. O que motiva a evasão dos alunos da EJA? _____

9. Você trabalha os conteúdos matemáticos de acordo com o cotidiano dos alunos?

Sim

Não

10. Os alunos demonstram interesse em suas aulas?

Sim

Não

Justifique: _____

11. Você consegue aplicar todo o conteúdo pré-determinado nas aulas?

sim

Não

Se não, justifique: _____

12. Em sua opinião o que se poderia ser melhorado na Educação Matemática na EJA?

13. Para você o que é dar uma boa aula de matemática? _____

14. Os materiais didáticos de matemática fornecidos para essa modalidade são favoráveis?

Sim

Não

15. Seus alunos têm dificuldades em aprender matemática? Justifique? _____

**APÊNDICE C – TABELA DE DADOS COLETADOS DOS ALUNOS DA EJA EM
RELAÇÃO AO ENSINO DA MATEMÁTICA**

PARTE 1

Alunos	Questões						
	1 Idade	2 Sexo	3 Motivo estudando na EJA	4 Gosta de Matemática	5 Trabalha durante dia	6 Aula da prof. ^a . de Matemática	7 Tempo que tá na EJA
Aluno 1	25	F	Terminar	Não	Sim	Ótima	1 ano
Aluno 2	18	F	Terminar	Sim	Sim	Regular	2 anos
Aluno 3	18	F	Trabalha	Sim	Sim	Regular	8 meses
Aluno 4	19	F	Trabalha	Sim	Sim	Ótima	1 ano
Aluno 5	21	F	Trabalha	Não	Sim	Regular	3 anos
Aluno 6	25	F	Atraso escolar	Sim	Sim	Ótima	1 ano
Aluno 7	28	F	Terminar	Sim	Sim	Boa	9 meses
Aluno 8	18	M	Trabalha	Sim	Sim	Boa	1 ano
Aluno 9	19	M	Trabalha	Sim	Sim	Boa	2 anos
Aluno 10	19	F	Trabalha	Não	Sim	Ótima	2 meses
Aluno 11	28	F	Atraso escolar	Não	Sim	Ótima	1 ano
Aluno 12	18	F	Atraso escolar	Não	Não	Ótima	2 anos
Aluno 13	21	F	Trabalha	Não	Não	Boa	3 anos
Aluno 14	31	F	Atraso escolar	Não	Não	Regular	8 meses
Aluno 15	32	F	Responsabilidade	Não	Sim	Boa	1 ano
Aluno 16	18	M	Trabalha	Sim	Sim	Boa	1 ano
Aluno 17	39	F	Atraso escolar	Sim	Sim	Ótima	4 anos
Aluno 18	30	F	Atraso escolar	Sim	Sim	Boa	1 ano
Aluno 19	33	F	Terminar	Sim	Sim	Ótima	1 ano
Aluno 20	31	F	Terminar	Sim	Sim	Ótima	2 meses
Aluno 21	23	F	Trabalha	Sim	Sim	Boa	9 meses
Aluno 22	19	F	Terminar	Sim	Sim	Regular	1 ano
Aluno 23	17	F	Terminar	Não	Sim	Regular	2 anos
Aluno 24	19	F	Trabalha	Sim	Sim	Regular	2 anos
Aluno 25	18	M	Trabalha	Sim	Sim	Boa	2 meses
Aluno 26	23	M	Atraso escolar	Sim	Sim	Ótima	5 anos
Aluno 27	19	F	Responsabilidade	Não	Não	Boa	6 meses
Aluno 28	22	F	Trabalha	Não	Não	Boa	6 meses
Aluno 29	19	M	Responsabilidade	Sim	Não	Ótima	2 anos
Aluno 30	18	M	Terminar	Sim	Não	Regular	3 meses
Aluno 31	19	F	Atraso escolar	Sim	Sim	Regular	3 anos
Aluno 32	26	F	Não teve oportunidade	Sim	Sim	Regular	7 anos
Aluno 33	18	F	Terminar	Não	Sim	Regular	1 ano
Aluno 34	19	F	Terminar	Não	Sim	Regular	2 anos
Aluno 35	18	F	Trabalha	Não	Sim	Regular	1 ano
Aluno 36	19	F	Trabalha	Não	Sim	Boa	2 anos
Aluno 37	34	F	Concluir e prosseguir	Não	Sim	Ótima	2 anos
Aluno 38	35	F	-	Não	Sim	Regular	2 anos
Aluno 39	19	F	Atraso escolar	Sim	Não	Boa	1 ano
Aluno 40	23	F	Atraso escolar	Não	Não	Boa	3 anos

PARTE 2

Alunos	Questões					
	8	9	10	11	12	13
	Tipos de aulas Mat. maior frequência	Motivo de desistir dos estudos	Deseja alcançar na EJA	Gosta das aulas de Matemática	Arrepende-se por não ter continuado os estudos na infância	Melhoria nas aulas de Mat.
Aluno 1	Prática	Casamento	Prosseguir	Não	Sim	Nada
Aluno 2	Prática	Outros	Concluir	Sim	Sim	Explicar mais
Aluno 3	Prática	Outros	Prosseguir	Sim	Sim	Explicar mais
Aluno 4	Prática	Outros	Prosseguir	Sim	-	Explicar mais
Aluno 5	Prática	Imp. de vir à escola	Prosseguir	Não	Sim	Mais tempo
Aluno 6	Expositiva	Outros	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 7	Prática	Casamento	Prosseguir	Sim	Sim	Mais tempo
Aluno 8	Expositiva	Ñ. desistiu	Prosseguir	Sim	Sim	Aplicar +exrs.
Aluno 9	Expositiva	N. desistiu	Prosseguir	Sim	Sim	Explicar mais
Aluno 10	Prática	Gravidez	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 11	Expositiva	Casamento	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 12	Expositiva	N. desistiu	Prosseguir	Sim	-	Nada
Aluno 13	Expositiva	Gravidez	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 14	Prática	Gravidez	Prosseguir	Não	Sim	-
Aluno 15	Prática	Gravidez	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 16	Expositiva	Outros	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 17	Prática	Casamento	Prosseguir	Sim	Não	Nada
Aluno 18	Prática	Outros	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 19	Expositiva	Gravidez	Prosseguir	Sim	Sim	-
Aluno 20	Expositiva	Casamento	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 21	Expositiva	Casamento	Prosseguir	Sim	Sim	Mais interação
Aluno 22	Prática	Outros	Prosseguir	Sim	Não parou	Livros de mat.
Aluno 23	Expositiva	Outros	Prosseguir	Não	Não parou	Explicar mais
Aluno 24	Expositiva	Trabalha	Prosseguir	Sim	Não parou	Nada
Aluno 25	Prática	N. desistiu	Prosseguir	Sim	Não parou	Explicar mais
Aluno 26	Prática	Outros	Prosseguir	Sim	Sim	Mais aulas
Aluno 27	Expositiva	Gravidez	Concluir	Sim	Não	Nada
Aluno 28	Prática	Imp. de vir à escola	Prosseguir	Não	Sim	Mais conteúdo
Aluno 29	Prática	N. desisti	Prosseguir	Sim	Não parou	Nada
Aluno 30	Prática	Outros	Concluir	Sim	Não	Nada
Aluno 31	Prática	Outros	Prosseguir	Sim	Sim	Explicar mais
Aluno 32	Expositiva	Gravidez	Prosseguir	Não	Sim	Explicar mais
Aluno 33	Prática	Trabalha	Prosseguir	Não	Não parou	-
Aluno 34	Expositiva	Trabalha	Prosseguir	Não	Sim	Explicar mais
Aluno 35	Expositiva	N. desistiu	Prosseguir	Sim	Não parou	Explicar mais
Aluno 36	Prática	Impossib. vir a escola	Prosseguir	Sim	Sim	Livros de mat.
Aluno 37	Prática	Casamento	Prosseguir	Sim	Sim	Nada
Aluno 38	Expositiva	Trabalha	Prosseguir	Não	Sim	Explicar mais
Aluno 39	Expositiva	Outros	Prosseguir	Sim	Não parou	Nada
Aluno 40	Expositiva	Impossib. vir a escola	Prosseguir	Não	Sim	Nada

PARTE 3

Alunos	Questões					
	14	15	16	17	18	19
	Preocupação prof. ^a . repasse conteúdos	Distribuiç. livro EJA pela escola	Dific. em assimilar a Mat.	Tempo fora da escola	Motivo do retorno à escola	Importância dos conhecimentos da Mat. no retorn. à escola
Aluno 1	Sim	Não	Sim	9 anos	Prosseguir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 2	Sim	Não	Sim	1 ano	Concluir	Aprender mais
Aluno 3	Sim	Não	Sim	1ano	Concluir	Futuro melhor
Aluno 4	Sim	Não	Sim	N. des.	Nunca saiu	-
Aluno 5	Sim	Não	Sim	4 anos	Prosseguir	-
Aluno 6	Não	Não	Sim	6 anos	Prosseguir	Aprender mais
Aluno 7	Não	Não	Sim	8 anos	Concluir	Novidades
Aluno 8	Sim	Não	Sim	N. des.	Nunca saiu	Mais ou menos
Aluno 9	Sim	Não	Sim	Não de.	Nunca saiu	Aprender mais
Aluno 10	Sim	Não	Sim	3 anos	Concluir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 11	Sim	Não	Sim	-	Concluir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 12	Sim	Não	Sim	N. des.	-	-
Aluno 13	Sim	Não	Sim	2 anos	Motivação	Novidades
Aluno 14	Sim	Não	Sim	4 anos	Aperfeiçoar	-
Aluno 15	Sim	Não	Não	12 anos	Motivação	Aperfeiçoamento
Aluno 16	Não	Não	Não	2 mês.	Concluir	Aperfeiçoamento
Aluno 17	Sim	Não	Não	17 anos	Motivação	Aprender mais
Aluno 18	Sim	Não	Não	10 anos	Importância	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 19	Não	Não	Não	13 anos	Importância	-
Aluno 20	Sim	Não	Não	12 anos	Prosseguir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 21	Sim	Não	Não	6 anos	Ingr. trabalho	Nada
Aluno 22	Sim	Não	Não	6 mês.	Gosta de est.	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 23	-	Não	Não	-	-	Utilizar no dia-dia
Aluno 24	-	Não	Não	2 anos	Prosseguir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 25	Sim	Não	Não	N.des.	-	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 26	Sim	Não	Não	4 anos	Concluir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 27	Sim	Não	Não	1 ano	Concluir	Novidades
Aluno 28	Sim	Não	Não	3 anos	Concluir	Novidades
Aluno 29	Não	Não	Não	N. des.	Nunca saiu	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 30	Sim	Não	Não	N. des.	Nunca saiu	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 31	Não	Não	Sim	1 ano	Motivação	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 32	Não	Não	Sim	3 anos	Motivação	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 33	Sim	Não	Sim	N. des.	Nunca saiu	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 34	Não	Não	Sim	1 ano	Prosseguir	Para a vida
Aluno 35	Sim	Sim	Sim	N. des.	Nunca saiu	Para a vida
Aluno 36	Sim	Não	Sim	1 ano	Futuro	Para a vida
Aluno 37	Sim	Não	Sim	14 anos	Ser independente	Novidades
Aluno 38	Não	Não	Sim	6 anos	Aperfeiçoar	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 39	Sim	Não	Sim	6 mês.	Prosseguir	Utilizar no dia-a-dia
Aluno 40	Sim	Não	Sim	3 anos	Importância	Utilizar no dia-a-dia

APÊNDICE D – FOTOS DA PESQUISA



Figura A - E.E.E.F.M. Gertrudes Leite
Fonte: Autor da pesquisa



Figura B - 1º ano EJA
Fonte: Autor da pesquisa



Figura C - 2º ano EJA
Fonte: Autor da pesquisa



Figura D - 3º ano EJA
Fonte: Autor da pesquisa